AMARGO
E DOCE

Fernando Sales

AMARGOS

Mais um caos

Sou o fruto que de um lado nasceu podre
e que do outro nunca amadureceu.
Sou aberração, anomalia;
Golias com cabeça de Davi:
um minotauro qualquer.

Sou o que se fez grande
sem nunca ter-se feito gente.
Sou o mutante,
que nada em meio à lavagem,
que é nada em meio à lavagem.
Sou o pó de um cristão
arrepentido de ter nascido sem fé.

Há seiscentos anos, seria a bruxa
hoje sou o corredor perneta,
o atirador caolho, o pescador de botas,
o amante que manda a amada embora
sem razão alguma pra isso.

Já agora, sou o soprador sem fôlego,
a flauta de quatro buracos afinados,
o dicionário que vai de ême a zê,
e acaba sem ter começo.

De mim nada se aproveita:
nem o sêmen infértil
nem os cabelos escassos
nem o sangue aidético

Mentiria se dissesse que apenas caí;
quando caí me esmagaram
e de dor não é possível nem gritar.

Na minha casa, a luz queimou
e no escuro, não pude ver
que o remédio que eu tomei tinha vencido,
e fedia.
É um chão imundo o da cozinha,
e tudo fede: a comida fede
a comida apodreceu
(eu a comi ainda assim)
e seu fedor me entorpece.
No fogão há resíduos da lavagem em que eu nadei,
mas por fora... a casa esconde o caos.

Aqui dentro é pior, aqui dentro não há voz.
É o vazio e o silêncio caótico.

É o nada, o não-ser,
ou uma puta de pernas abertas
implorando para ser fodida logo,
porque só isso lhe interessa.

Quase alma penada

Chôro recluso,
nos sentidos anti-sonoro,
ou sonoro até pro inferno,

Chôro...

de um inverno
sem cabana,
numa rosa
só de espinho,
onde um beija
não viu flor.

O óbvio

Particularmente,
o que me atrai no cigarro
é o câncer
e na bebida a cirrose
e no câncer e na cirrose
a morte
e na morte o fim

Mestre e discípulo

1. Corrida

orelhas suspensas
correm atrás
de uns olhos fixos:
admiração e desejo.

2. Chegada

corre de fasto
já devagar
daqui a pouco:
orgulho e inveja.

Uma doença

Nada é anódino
que perpetue a alegria
da felicidade clandestina

Segue sem rebento
o laço fraco que impede a coragem

um covarde sem espada
um espírito sem escudo

E cobrindo o telhado,
tapando as paredes,
cercando o medo, atrás:
o trauma

o estribilho não pára
e os passos, querendo passear,
não vêm

que o que sobra de mim
são retalhos de um boneco
usado pra fazer voodoo

A nuvem

Sabe o que é ser repleta
de lágrimas (parte superficial
das chagas já alucinógenas)
e de tão embotada
não consegue desfazer-se em chuva.

Vê que o rancor que carrega
é bem maior que o que já chama
de passividade de um trovão
(simples descarrego de uma
pequeníssima parte da mágoa)

Agora entende que sua cor cinza é branda,
porque se fosse representar seu
verdadeiro ódio, precisaria de cor
bem mais negra do que o preto.

Compreendeu que os estrondos são gritos de dor
das contradições incompreensíveis
(até a si mesma) de seu ser e do que a cerca:
o destino e o desamor; os outros, enfim.

E sabe (isto é o pior) que tudo isto só se fez
porque quando o sol escolheu a lua
o céu não podia mais ser feliz.

Fez-se nuvem.

Teoria da incompreensibilidade

Nos desertos,
grito estrépito
que vai longe...
mas não há
quem o escute.

Nos rios,
ar dentro
das bolhas
que tenta
e não
se molha.

Dentre os animais,
o pavão sem penas
o pescoço da ema
da hiena, a lástima,
a dor de ser só sorriso.

Do mundo,
o leproso
enxotado e imundo,
com letras para Beethoven musicar.

Na poesia,
versos sem força
sem som, sem sono:
sem Lou Salomé.

Nas idéias,
Nietzsche
e Agostinho
harmônicos, cantando
“We are the champions”

Na vida,
que vida? criança
que órfã pergunta:
pra quê?

Das freiras

Detesto as freiras
com seus véus cúmplices.
Deve ser a vergonha da libido
excessiva que reclusam,
ou as lembranças da noite anterior,
com os vigários.

Detesto as freiras
que preferem dar aos vermes
que aos homens suas bocas imundas
que preferem dar aos vermes
que aos homens suas bocas inferiores.

Detesto as freiras
com suas posturas benignas
com seus gestos lentos
com sua reclusão forjada
e até com seu lesbicismo mal mascarado

(esta cumplicidade com os seminaristas...)

Detesto as freiras
quando se esforçam na tentativa
de serem o que não são
quando não admitem que o mais querem
é um bom e duro marido.

Se eu tivesse três mil vidas

um jardim com três mil plantas
três mil caules
nove mil folhas

nenhum
ne nh um
nem
um
trevo
“de
quatro!”
folhas

Há outro tipo?

Nessa busca
Dom Quixote
virou o meu nome
lutas vãs, **inúteis**
Na minha vida
só **mulheres** fúteis

Nova concepção cristã entre “aspas”

“Não me abandones!”
quase imitando “Cristo”

Mas é só o vento quem responde,
insinuando:
“Moleque tolo...”

DOCES

Aos poucos espíritos que ainda percebem a diferença entre o dramático e o melodramático (no seu atual sentido pejorativo).

alice

na impossibilidade
de aproximação
fica a ambivalência
deste mais que vaso
de porcelana inglesa,
em que o frágil e o fino
se extremam e convivem
(quase calmamente).

A Pessoa

Às vezes chovo.
Reparto-me em milhares de partículas
e me espalho pelo mundo...

Ali sou eu e a terra
sou eu e a plantas
vou virando aroma....

No sustento da vida
me torno amigo do frio
irmão dos amantes
vontade de lareira.

Às vezes chove.
As entranhas quase vazam emoções.
Jogo brando de sentidos...
que sonhando eu fiz.

Pior que nem sei
de onde vem
o trem que vai pro céu.

Às vezes trovo.
Palavras escorrem molhadas
de chuva. São ecos
do que eu pedi:

soletra meu nome
de olhos fechados
baixinho
bem no cantinho
do ouvido.

Às vezes vento...
de leve sou brisa.
Um casal de praça elogia-me:
"Vento bom!"

Às vezes intrigo
instigo, desejo.
Só que eu
não sei rezar.

Lira falsamente-desconexa

Podia ser que na vida
a gente não fosse só
- e não é -
Mas ser só é tão solitário
que ligo pra namorada
e pergunto:
por que não vem?

Um dia uma menina
de cabelo cacheado
me chamou pra passear
no país das maravilhas.
Em troca,
pedi-a em namoro.

O mundo das formigas é tão bonito
que dá até vontade de ligar pra namorada
pra ela ver também.

Já faz tanto tempo
que não falo dela
que ela deve estar falando de mim
pras amigas
do primeiro colegial.

Justamente quando era
pra ela estar aqui
ela resolveu que deveria me amar.

Pensei vou conseguir falar
da minha tristeza
preciso de ajuda,
vem ela! Agora?

Vida ideal

1.

Quando a pluma paira
sobre o abismo,
Golias tomba,
Davi dança pendularmente.

2.

De uma flexível
pendulação profética,
invejável amplidão
de possibilidades,
de pensamentos.

E em si flexível,
no seu dobrar-se,
desdobrar-se,
não em vão.

Não serão estas dobras
declarações de amor?

3.

Contraste de Eólio
e Pégasus.
E em busca de quê?
Pluma taoísta
Nada sabe
e conta mil histórias,

com seu peculiar
poder de encanto
sobre os que tudo sabem
do sempre sentir.

No labirinto

Não bastassem
as possibilidades
agora a escuridão!

Provisões ao fim
esperança ao fim
e não saber voar.

Lembrança não aguça
volta impossível
saída fantasiosa.

(E se um fantasma vier?
fantasmas sempre encantam
e desencantam no fim!)

Pior não é isto
isto é o comum
pior é ir só.

Pior é ir só no escuro,
sem esperança
E não saber voar.

Leiza

Tua complexidade me atrai.
Tua frieza me repudia.
E assim teu "eu"-paradoxal e misto
me leva a um planeta distante,
de confusão e medo.

Tento viajar por ti,
me fechas todas as portas,
me reprime todos os quereres.
E esse teu corredor apertado, difícil...
mas acima de tudo, fascinante.

Tento achar alguma passagem-secreta,
inútil. Tento arrombar as portas,
blindadas. Vejo alavancas emperradas!
E o pior, não sei nem as palavras mágicas
pra desvendar teu segredo, teu mistério!

Volto sozinho ao casulo.
Não me ofereceres companhia
em tuas asas.
Fujo desamparado como Otelo,
iludido como o tempo.

Sei que é tarde,
ninguém vende barato o amor,
mas se soubesses
como te amo, me farias teu manto,
teu cajado e tuas vestes.

A busca continua
(por que não o humor?)
em homenagem às adolescentes de 15 anos...

12/11/01

À busca de alguém...
Alguém não apenas alguém.
Que tenha ao menos
coragem de enfrentar
a vida de frente; e vencer.

E mesmo que não vença,
que ao menos tente.
E que saiba sorrir,
chorar; e que saiba
principalmente perdoar.

Alguém que não precisa
de palavras pra ser definido.
Que emita luz,
não seja cometa.

Alguém que tenha coragem
de assumir o risco:
ser feliz. Não seja perfeito,
mas saiba me amar,
ser amado, e aceite isso.

E que mesmo não entendendo
por que ama e o que é o amor,
se entregue. E que olhe nos
olhos e aceite que amor
não é prisão e que liberdade
não é desonestidade.

Que entenda que cada dia
é um milagre, que a vida só
é bela quando compartilhada,
que as pessoas erram, mesmo
desejando nunca errar.

Alguém que saiba o que
penso agora a todo instante
sem que eu precise dizer.
Que me entenda e que se deixe
entender. Respeite, acaricie.

Que não deseje ter o mundo,
pois já sabe que ele é seu.
E sorria quando lembrar
que tudo é simples,
que nada é fácil.

Alguém que não tenha vergonha
de dizer que me ama e que
ama a vida e que ama tudo
que ama. Alguém como eu,
é o que é, e se contenta.

Mas nunca deixa de buscar,
pois tem a coragem no sangue.
Alguém que muitas vezes pensa
em desistir, mas nasceu pra ser
feliz, e é por isso que volta,
à luta e a mim, sempre.

A busca continua, o coração
às vezes lamenta, os amigos
perguntam. Se há resposta,
se esse alguém realmente existe?
A busca continua...

Complicar?

Em se gostar se gostando
de amar amando o amor dado:
Vem cear comigo, sorrir.

O amor? A exceção

1.

Olhos biônicos
só vêem o que podem ver

(mesmo querendo)
É vão

Seu poder só cabe
em sua minúcia

multi-treinada
(tri-revirada)

2.

Dedica Aplica Luta
Ser Mestre até vem

Mas Mestre de uma coisa só
(Isto é isto e aquilo é aquilo)
E se perde do mais

3.

Conhecimento, irmão do hermetismo
é em si

Corpo, filho da sorte e do trato
é em si

E quais outros dotes?

Faz seu culto,
cruza sua terceira margem:
independe o caminho

a desilusão lhe aguarda,
sempre, no fim.